

ESTUDO DE CASO:
FALHAS GERENCIAIS LEVAM EMPRESAS A FIM PRECOCE

CASE STUDY:
MANAGERIAL FAILURES LEAD COMPANIES TO AN EARLY END

Alan de Lima Correia ¹
Gabriella Shayene B. Silva²
Jéssica Lovo ³
Suzamar Lima ⁴
Edilson Gonçalves Moreira ⁵

RESUMO

O crescimento da economia, em todos os países depende da criação de empresas. Entretanto, há uma situação que compromete um crescimento ainda maior no número de empresas, a mortalidade precoce destas. O presente artigo teve como objetivo geral identificar os motivos/fatores que provocam a mortalidade precoce das empresas. A metodologia utilizada foi o Estudo de Caso, como pesquisa primária e como pesquisa secundária, foi o referencial teórico, para embasamento do trabalho. Conclui-se que a administração dos recursos financeiros da empresa é um determinante para o futuro do negócio, pois se mal administrado o dinheiro tende a ficar escasso, o que reduz a capacidade de liquidez imediata da organização e impossibilita novos investimentos. O gestor financeiro é um profissional essencial e estratégico para as operações da empresa, este tem um leque grande de responsabilidades. É ele quem cuida do planejamento das finanças da empresa, gestão da equipe e dos recursos da área financeira. No que tange ao processo financeiro, a gestão dos ativos organizacionais envolvendo para isso, questões que permeiam os processos orçamentários, estruturais de investimento e de capital de giro. Por fim, a tomada de decisões no âmbito organizacional pode levar tanto ao crescimento como ao fracasso da empresa e uma boa gestão financeira viabiliza sua continuidade.

Palavras chaves: Mortalidade das empresas. Administração financeira. Gestor financeiro.

¹ Acadêmico do 3º ano do Curso de Graduação em Administração do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. E-mail: alandelimacorreia@outlook.com

² Acadêmica do 3º ano do Curso de Graduação em Administração do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. E-mail: gabriella.shayene@gmail.com

³ Acadêmica do 3º ano do Curso de Graduação em Administração do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. E-mail: jessica_lovo@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 3º ano do Curso de Graduação em Administração do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. E-mail: suzilima@cacique.com.br

⁵ Mestre em Administração, Graduado em Economia, Docente do Centro Universitário Filadélfia em Cursos Presenciais e na Modalidade à Distância. E-mail: edilson.moreira@unifil.br

ABSTRACT

The growth of the economy in all countries depends on the creation of companies. However, there is a situation that involves a further growth in the number of firms: the early mortality of these. This article has as general objective to identify the reasons/factors that cause early mortality of companies. The methodology used was the Case Study, as primary research, and secondary research, was the theoretical for grounding of the work. It is concluded that the administration of the financial resources of the enterprise is a determinant factor for the future of the business, because if poorly administered the money tends to be scarce, which reduces the ability of immediate liquidity of the organization and prevents new investment. The financial manager is a professional essential and strategic for the company operations, this has a wide range of responsibilities. It is he who takes care of the planning of company finances, management staff and resources in the financial area. In terms of the financial process, the management of organizational assets involving for this, issues that permeate the budgeting processes, structural investment and working capital. Finally, the decision-making organizational can lead both to growth as the failure of the company and a good financial management enables its continuity.

Key words: Mortality of companies. Financial management. Financial manager.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o que mais se ouve nos noticiários econômicos é que, cresce o número de empresas que fecham suas portas, uma constatação preocupante para os empresários e futuros empreendedores.

Qualquer crise é algo muito ruim para o desenvolvimento de um país e de sua sociedade, porém se há algo de positivo que pode-se aprender com este processo é conseguir sobreviver, mesmo em situações adversas.

Durante este período, infelizmente muitas empresas deixarão o mercado, desta forma, as mais preparadas e competitivas conseguirão sobressair-se e certamente se fortalecerão.

O crescimento da economia nos países emergentes depende da criação de empresas, gerando trabalho e conseqüentemente renda para a população economicamente ativa por períodos longos de tempo, fazendo com que estes países possam produzir mais e melhor, melhorando sua colocação estratégica na economia mundial. Entretanto, há uma situação que compromete um crescimento ainda maior no número de empresas, a mortalidade precoce destas.

Com o presente estudo, pretendeu-se responder à seguinte questão de pesquisa: quais os fatores que mais contribuem com o fechamento das empresas?

O presente teve como objetivo geral identificar os motivos/fatores que provocam a mortalidade precoce das empresas. Como objetivos específicos: identificar os índices de mortalidade das empresas; identificar quais as principais causas do fechamento de empresas e; identificar os melhores procedimentos relativos ao principal fator demonstrado.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi o Estudo de Caso, que investiga um fenômeno contemporâneo partindo do seu contexto real, utilizando de múltiplas fontes de evidências. É uma ferramenta utilizada para entender-se a forma e os motivos que levaram a determinada decisão. Conforme Yin (2001, p. 32-33), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

Para embasamento do trabalho, buscou-se o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que divulgam pesquisas sobre a mortalidade das empresas e suas causas, como pesquisa primária, e como, pesquisa secundária, o referencial teórico disponível em livros, revistas especializadas, periódicos e sites especializados.

74

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Possíveis causas da mortalidade precoce das empresas

A Demografia das Empresas é o estudo, efetuado com base nas informações do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, do IBGE, traça um panorama geral dos movimentos demográficos das empresas, segundo porte e atividade econômica.

A pesquisa da Demografia das Empresas 2015, divulgada pelo Instituto de Geografia e Estatística – IBGE (2017, pag. 36), constata que 62,2% das empresas já fecharam, conforme demonstrado abaixo, das 733,6 mil empresas que nasceram em 2010:

- 551,2 mil (75,1%) sobreviveram em 2011;
- 461,5 mil (62,9%), sobreviveram até 2012;

- 395,4 mil (53,9%), sobreviveram até 2013;
- 326,8 mil (44,6%), sobreviveram até 2014; e
- 277,2 mil (37,8%), sobreviveram até 2015.

Deste modo, depois de cinco anos, das empresas entrantes em 2010, somente sobreviveram até 2015, 37,8%, ou seja, 277,2 mil empresas.

Segundo o IBGE (2017, pag. 22), a idade média das empresas ativas em 2015 era de 10,9 anos.

Continua o IBGE (2017, pag. 27), no ano de 2015, no Brasil, do total de empresas ativas, 84,4% (3,8 milhões) eram sobreviventes, 15,6% correspondiam a entradas (708,6 mil), das quais 10,7% referentes a nascimentos (485,4 mil) e 4,9% a reentradas (223,3 mil). As empresas que saíram do mercado totalizaram 15,7% (713,6 mil empresas).

Diversos são os motivos que causam este alto índice de mortalidade no Brasil. Pesquisando empresas como o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, é possível encontrar os indicadores das taxas de mortalidade das empresas no país, fato preocupante e que faz com que muitas pessoas tenham medo de arriscar a abrir uma.

Os principais problemas listados pela pesquisa do Sebrae entre as empresas que fecharam no Brasil, estão problemas financeiros, inadimplência, falta de linha de crédito, capital de giro, com 25%. Já para as empresas que evitaram o fechamento do negócio, o planejamento está entre os principais fatores, com 18% e a gestão financeira eficaz com 13%.

Oliveira (2018) descreve a “altíssima concorrência global com a internet e os meios digitais, o difícil acesso ao crédito barato, a falta de gerenciamento financeiro e capital de giro”, favorecem a morte das empresas no Brasil.

O desequilíbrio financeiro é um dos fatores primordiais que conduzem um conjunto significativo de organizações à insolvência. Ter falta de capital de giro, não entender sobre gerenciamento de custos, fluxo de caixa, uso adequado dos recursos, retorno do investimento (payback), entre outros, é uma das principais causas mortis das empresas nacionais (PRADO, 2017).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2016, p. 53), dentre diversos fatores que contribuíram com o fechamentos das empresas, um deles foi que os gestores “não faziam o acompanhamento rigoroso de receitas e despesas”.

Nota-se por estes fatores citados, a grande importância do acompanhamento rigoroso por parte do gestor financeiro, visto que este tem um papel extremamente relevante com o destino da empresa, ou seja, a de contribuir com sua permanência do mercado.

3.2 O papel do administrador financeiro nas organizações

A Administração Financeira vem se tornando cada vez mais eficaz dentro das organizações pelo fato de maximizar a riqueza e garantir a continuidade do empreendimento. Dentro disso, o administrador financeiro tem um papel importante, pois é responsável por avaliar as demonstrações contábeis e tomar decisões, com base nas análises subsequentes.

Cabe ainda ao administrador financeiro o poder de decisão de duas vertentes, que são elas: decisão de investimento e decisão de financiamento. A decisão de investimento está relacionada a alocação de recursos que sugere na constante busca de otimização no uso dos fundos para que seja alcançada a rentabilidade esperada, e também na procura de liquidez.

Começando por rentabilidade, segundo Montenegro (2009) “A rentabilidade é uma relação entre o lucro líquido e o investimento feito. É uma variável que mostra ao investidor a velocidade de retorno do capital investido”.

É uma variável que mostra ao investidor o tempo de retorno do capital investido. Em outras palavras, a rentabilidade é o êxito esperado pelo investidor, ou seja, ele aplica seu dinheiro em um determinado investimento e espera que tal investimento lhe proporcione um bom retorno financeiro. Além disso, cabe ressaltar também, a questão dos riscos que são relacionados a rentabilidade, pois quanto maior o retorno, maior será o risco, seja ele de crédito ou de mercado.

O risco de mercado refere-se a potencial oscilação dos valores de um ativo durante um período de tempo, ou seja, ele é representado pelos desvios ou volatilidade em relação ao resultado esperado. E ainda pode ser fracionado em risco sistemático, onde todos os ativos do mercado sofrem alteração, são afetados, ou risco não sistemático que acompanha uma determinada companhia ou setor. Já o risco de crédito associa-se a possíveis perdas que um credor possa ter pelo não pagamento

por parte do devedor dos compromissos assumidos, de uma forma mais concisa, refere-se a inadimplência do devedor.

Indo para outro aspecto importante na hora de tomar decisões em relação aos investimentos, há também a liquidez, que em seu conceito mais breve trata-se da maior ou menor facilidade de se negociar um ativo, convertendo-o em dinheiro. Deste modo, a liquidez trata-se da capacidade em que as organizações encontram em conseguir pagar suas contas, pois a falta de liquidez promove a insolvência. Já a decisão de investimentos nada mais é do que a responsabilidade exclusiva do administrador financeiro, onde ele trabalha diariamente para levantar recursos para empresa. Ele procura sempre estar verificando as melhores taxas de juros, os melhores prazos, negociar com os bancos as melhores modalidades de crédito.

Vejamos a seguir como a área financeira requer que seu gestor a administre, para aumentar o valor da empresa.

3.3 A Administração Financeira

77

A administração financeira auxilia assuntos relacionados a finanças e a organização e planejamento da empresa. Sendo assim, é o agrupamento que envolve o controle, planejamento e a análise de todas as rotatividades financeiras de uma empresa. O seu principal objetivo é acrescentar e otimizar os resultados das organizações por meio de lucros e pelo aumento de patrimônios. Deste modo, dentro de qualquer negócio a administração financeira necessita obter autonomia para as decisões que tangem ao seu planejamento.

Ramos (2018) define gestão financeira como “um conjunto de ações e procedimentos administrativos que envolvem o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras da empresa. O Objetivo é melhorar os resultados apresentados pela empresa e aumentar o valor do patrimônio por meio da geração de lucro líquido”.

Tange ao processo financeiro, então, a gestão dos ativos organizacionais envolvendo para isso, questões que permeiam os processos orçamentários, estruturais de investimento e de capital de giro.

A meta da administração financeira é reduzir custos e promover a auto sustentação financeira, ajudando a reduzir custo para o futuro próximo das empresas

objetivando-se aperfeiçoar e progredir os padrões atuais. A auto sustentabilidade pode auxiliar a redução de custos, colocando por exemplo produtos necessários e tirando os desnecessários, deste modo, se tem uma base dos produtos mais utilizados podendo ser cortado o custo de mercadorias desnecessárias.

No entanto, a não existência ou a irresponsabilidade com o planejamento financeiro geram demasiados problemas a inúmeras organizações, posto isso, é conveniente dizer que mais de 70% das micros e pequenas empresas fecham as portas em menos de um ano, isso em consequência da irresponsabilidade com os ativos financeiros. Isso salienta a necessidade da reserva de fluxo de caixa, pois ela atenderá as necessidade básicas em uma urgência, evitando assim que a organização feche as portas.

Considerando tais fatos, a decisão de investir é algo complexo, pois envolve muitos fatores e um deles é quanto isso terá de retorno, quanto mais ganhos mais atraente esse investimento será. Os investimentos podem ser classificados de duas formas: Investimentos Temporários e Investimentos Permanentes.

Os investimentos temporários são valores aplicados com intenção de retorno dentro de algum tempo, podem ser classificados como aplicações de liquidez imediata e títulos e valores mobiliários de curto e longo prazo.

Já os investimentos permanentes são ativos que produzem resultados em longo prazo, são investimentos que podem ser vendidos a qualquer tempo, se isso for necessário ou conveniente para a empresa. Ex.: Obras de arte, terrenos, marcas e patentes, etc.

A análise de viabilidade do investimento é baseada em vários indicadores, que são eles: Valor Presente Líquido, Valor Futuro Líquido, Valor Uniforme Líquido, Benefício – Custo, Taxa de Retorno, Prazo de Retorno, estes indicadores visam demonstrar a viabilidade de um único investimento ou, através da comparação, demonstrar qual entre dois ou mais investimentos será o de melhor retorno ou de retorno mais rápido.

Valor Presente Líquido: consiste em determinar um valor no instante inicial, a partir de um fluxo de caixa formado por receitas e despesas, descontado com a taxa mínima de atratividade.

Valor Futuro Líquido: determina um valor no instante futuro, a partir de um fluxo de caixa formado por receitas e despesas, aplicando-se a taxa mínima de atratividade a cada um dos valores que formam o fluxo de caixa.

Valor Uniforme Líquido: consiste em transformar uma série de valores diferentes em valores uniformes, por meio da aplicação de uma taxa mínima de atratividade.

Custo – Benefício: é empregado na análise de obras públicas, cuja duração é longa e envolvem aspectos sociais, esse método pode ser aplicado em qualquer instante.

Taxa de Retorno: essa análise assume implicitamente que todos os fluxos intermediários de caixa são reinvestidos à própria taxa interna de retorno calculada para o investimento.

Prazo de Retorno: consiste na apuração do tempo necessário para que o somatório dos benefícios econômicos de caixa se iguale ao somatório das despesas. Esse método não considera os fluxos de caixa que ocorrem durante a vida econômica do investimento após o período de payback, portanto não permite chegar à conclusão de qual é o investimento que tem o melhor retorno entre os dois existentes.

Todos esses métodos podem ser utilizados isoladamente ou de forma combinada, depende do administrador financeiro avaliar caso a caso.

Cabe também ao gestor financeiro analisar as inúmeras variáveis que atingem e interferem nas finanças de uma empresa, percebe-se o quão vulnerável tal setor se apresenta às flutuações internas e externas ao negócio.

Nesse sentido pode-se citar os cenários econômicos políticos e também sociais como influenciadores dos rumos financeiros das organizações, tão logo, tal fragilidade e incerteza deve ser apurada de modo a tornar o negócio mais estável com o auxílio de ferramentas próprias para uma análise complexa das variantes, viabilizando de tal modo vantagens competitivas.

O setor financeiro das organizações apresenta, então, como fonte de informação, estratégia e diretriz do planejamento financeiro, sendo ele o responsável por analisar a realidade atual buscando prospectar as adversidades futuras com o objetivo de crescer ao patrimônio empresarial.

O planejamento acontece a partir da avaliação de metas buscando atingi-las em um horizonte próximo, logo, ele é constituído por meio de análises estratégicas e estatísticas dos objetivos organizacionais.

Segundo Gitman (1997, p. 589), “O planejamento financeiro é um aspecto importante para o funcionamento e sustentação da empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos”.

Em vista disso, o planejamento financeiro quando bem realizado gera vantagem competitiva às empresas, ele também supõe gastos e previne desperdícios, tornando assim a empresa resoluta e vigilante aos cenários por vir.

3 CONCLUSÃO

Após identificar através das pesquisas que, os motivos/fatores que provocam a mortalidade precoce das empresas são em sua maioria ocasionados pela má gestão financeira, teceu-se alguns recomendações referentes ao papel do gestor desta, para que os atuais e futuros empreendedores possam evitar o fechamento da empresa.

Conclui-se, portanto, que a administração dos recursos financeiros da empresa é um determinante para o futuro do negócio, pois se mal administrado o dinheiro tende a ficar escasso, o que reduz a capacidade de liquidez imediata da organização e impossibilita novos investimentos.

É de extrema importância que o administrador financeiro tenha certa autonomia na tomada de decisões dentro da empresa, além de ser o responsável por previsões futuras principalmente considerando o contexto econômico no qual a organização está inserida e o segmento em que atua. Deste modo é um profissional essencial e estratégico para as operações de qualquer empresa, o gestor financeiro tem um leque de responsabilidades. É ele que cuida do planejamento das finanças da companhia, gestão da equipe e dos recursos da área financeira.

No caso das pequenas empresas a problemática das falhas na gestão financeira vêm na maioria dos casos acompanhadas pela inexistência física de um setor no qual há a administração do dinheiro, lucros, financiamentos e investimentos.

A falta de conhecimento e visão do administrador, muitas vezes sem formação ou mesmo conhecimento técnico na área financeira pode levar a erros cruciais para o negócio, como a não separação entre recursos do proprietário e caixa da empresa e

aquisição de dívidas que não cabem no orçamento o que de médio a longo prazo tendem a levar ao colapso econômico da organização.

Para encontrar sucesso o empreendedor pode optar por cursos, treinamentos, capacitação ou ainda a contratação de uma consultoria com o objetivo de identificar a melhor forma de gerir lucros, custos e obrigações no ramo em que atua. Porém, vale ressaltar que, para que isto é preciso que haja boa vontade e disponibilidade dos colaboradores em participar de todos os processos necessários.

Por fim, a tomada de decisões no âmbito organizacional pode levar tanto ao crescimento como ao fracasso da empresa e uma boa gestão financeira viabiliza sua continuidade.

REFERÊNCIAS

- GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Habra, 1997.
- HOJI, Masakazu. **Administração Financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro**. São Paulo: Atlas, 2000.
- _____. **Administração Financeira e Orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 2008.
- IBGE, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações. **Demografia das empresas: 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- MONTENEGRO, Johann. **Lucratividade e rentabilidade**. 2009. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/lucratividade-e-rentabilidade/36394/>>. Acesso em: 19 mar. 2018.
- PRADO, André. **Alto índice de mortalidade de empresas causa medo em empreendedores**. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/brasil/especialista-explica-causas-de-mortalidade-de-empresas/> Acesso em: 08 jun. 2018.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Disponível em: <<http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Sobreviv%C3%Aancia-de-empresas-no-Brasil-2016-FINAL.pdf>>. Acesso em 08 jun. 2018.
- OLIVEIRA, Ronaldo D. **Quatro empresas morrem no Brasil por minuto. Há solução?** Disponível em: <<http://surgiu.com.br/2018/02/06/quatro-empresas-morrem-por-minuto-no-brasil-ha-solucao/>> Acesso em: 08 jun. 2018.

RAMOS, J. F. **A importância da administração financeira da empresa.** 2018.
Disponível em:

<<http://www.portaldeauditoria.com.br/artigos/A-import%C3%A2ncia-da-administra%C3%A7%C3%A3o-financeira.asp>>. Acesso em 08 jun. 2018.

SOUZA, Alceu. **Decisões financeiras e análise de investimentos:** fundamentos, técnicas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2004.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookmam. 2001.